



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB

Faculdade de Ciências da Educação E Saúde – FACES

HENRIQUE PAMPLONA FONTOURA

**A PERCEPÇÃO DE SAÚDE NA VISÃO DE ESTUDANTES DE
ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL**

Brasília

2016

Henrique Pamplona Fontoura

A PERCEPÇÃO DE SAÚDE NA VISÃO DE ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL

Trabalho de conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.

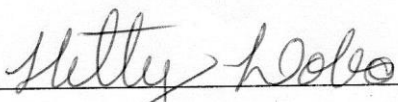
Orientadora: Prof^a. Me. Hetty Lobo

Brasília

2016

ATA DE APROVAÇÃO

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, o (a) acadêmico (a) Henrique Pamplona Fontoura foi aprovado (a) junto à disciplina Trabalho Final – Apresentação, com o trabalho intitulado a percepção de saúde na visão de estudantes de escolas públicas do Distrito Federal.

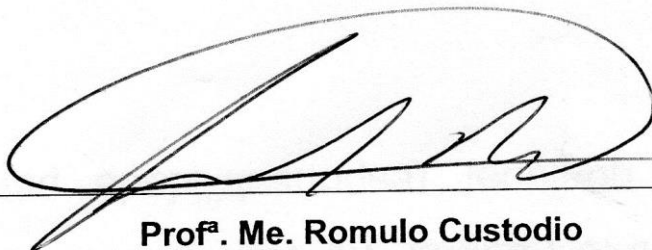


Prof. Ma. Presidente Hetty Lobo



Prof. Me. Darlan Farias

Membro da Banca



Profª. Me. Romulo Custodio

Membro da Banca

Brasília, 14 de novembro de 2016

RESUMO

Introdução: A educação direcionada as crianças da rede pública deve torna-las aptas a construção de hábitos saudáveis em busca de uma qualidade de vida. Para tanto, ampliar o conhecimento dos estudantes de ensino fundamental a respeito do tema saúde através da área de Educação Física é fundamental para que a população cresça saudável. **Objetivo:** Desta forma o presente estudo buscou investigar a realidade dessa percepção sobre saúde nas aulas de Educação Física. **Amostra:** Esta pesquisa foi caracterizada como Transversal de cunho exploratório com a participação de 23 escolares de ambos os sexos matriculados nos anos finais do ensino fundamental de escolas da rede pública do Distrito Federal. **Material e Métodos:** Foi aplicado um questionário contendo 08 questões fechadas e 03 questões abertas. O instrumento utilizado para coleta foi o questionário adaptado de V CONNEPI (2010). **Resultados:** Através dos dados obtidos pelo questionário foi possível verificar uma diferença entre as duas escolas onde a pesquisa foi realizada e que o conteúdo saúde muitas vezes não é de fato abordado como sugere o Instrutivo do PSE (Programa Saúde na Escola). **Conclusão:** Este estudo mostra a importância da formação contínua dos profissionais de educação física e a necessidade de novas pesquisas nesta área.

Palavras-chave: Educação Física; Saúde; Escola.

ABSTRACT

Introduction: Children education in public schools should prepare them to be able of having healthy habits and aim for better quality of life. To do so, is important expand primary school student's knowledge about health theme through Physical Education, increasing the community's healthy habits. **Objective:** This study sought to investigate the actual perception of health on Physical Education classes. **Sample:** This research had participation of 23 students of both sexes enrolled in the final years of junior high schools at the Federal District, in Brazil. **Materials and Methods:** A questionnaire containing 08 closed questions and 03 opened questions was applied. The instrument used to collect data was an adapted questionnaire from V CONNEPI, (2010). **Results:** Through the questionnaire's inputs we could verify that there is a difference between the two participant schools and that the content in many times isn't addressed as the PSE instructive suggests. **Conclusion:** This study shows the importance of continuous training of physical education teachers and the need for further research in this area.

Keywords: Physical Education; Health; School.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	9
2.1 AMOSTRA	9
2.2 MÉTODOS	9
3 RESULTADOS	10
4 DISCUSSÃO.....	14
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERÊNCIAS	17
ANEXO A – CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR	19
ANEXO B – CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA	20
ANEXO C: FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC.....	21
ANEXO D - FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC.	22
ANEXO E: FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC	23
ANEXO F: A AUTORIZAÇÃO (autorização artigo biblioteca).....	24
ANEXO G: PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	25

1 INTRODUÇÃO

Ao entrar nesta pesquisa, é necessário dialogar e compreender o quão amplo pode ser a percepção do termo saúde para as pessoas, visto que, o que é saudável para uns, pode não ser para outros, se relacionado e posto a frente os diferentes objetivos que cada indivíduo tem para si. Para tanto, deve-se discutir e interpretar diferentes perspectivas concernentes à promoção de saúde, saúde individual, coletiva e práticas saudáveis para então alcançar o foco do presente estudo que gira em torno da escola promotora de saúde.

Czeresnia (1999), diz que por mais saudável que um indivíduo seja, haverá fases no decorrer de sua vida em que ele poderá adoecer de diversas formas e que promover a saúde vai além do que compreende o campo específico da saúde.

Desta forma, a promoção da saúde não é de exclusiva atribuição do setor saúde e é muito mais do que um estilo de vida saudável, vai rumo um bem-estar global (SÍCOLI; NASCIMENTO, 2003).

A Organização Mundial da Saúde - OMS, agência vinculada a Organização das Nações Unidas (ONU), foi criada a partir de conferências internacionais entre diversos países com o objetivo de desenvolver a saúde, fomentar pesquisas nesta área, campanhas, dentre outras ações. O entendimento de um indivíduo saudável, conforme a OMS, não é meramente a ausência de doenças, mas um “bem estar” da parte física, mental e social do ser humano. Trata-se de um conceito positivo que reforça os recursos pessoais e sociais, assim como as capacidades físicas (OMS, 1948).

Em meio a este cenário internacional e às crescentes preocupações e expectativas por uma saúde pública melhor, foi realizada uma Conferência Internacional em Ottawa, Canadá, onde foi lançado um documento, nomeado como “Carta de Ottawa” (1986), que infundiu o conceito de promoção de saúde como um processo de desenvolver indivíduos mais autônomos, ou seja, mais preparados para atuarem na melhoria de sua qualidade de vida e saúde.

Os pré-requisitos da Carta de Ottawa, apontam como condições e recursos essenciais para a saúde os aspectos de paz, educação, moradia, ecossistema estável, justiça social, alimentação, equidade, renda e recursos sustentáveis acrescentando ao entendimento de promoção de saúde a influência dos aspectos sócios econômicos, culturais e políticos (OMS, 1986).

A Carta de Ottawa foi um marco na saúde global mostrando que as ações de promoção da saúde devem emergir em todos setores, por consequência da complexidade e inter-relações de nossa sociedade. A abordagem destas ações deve ser norteadas pelo princípio de orientar o mundo encorajando as pessoas a realizarem ações de ajuda mútua, ou seja, cuidarem de si, do próximo, de seus ambientes sociais e da natureza (OMS, 1986).

Iniciou-se assim, um trabalho de fortalecimento das medidas de promoção da saúde nas escolas, derivantes de uma série de discussões e reflexões a respeito das práticas de promoção de saúde utilizadas no espaço escolar (OPAS, 2006).

De acordo com Pelicioni e Torres (1999) a escola Promotora da Saúde não pode ser vista apenas como um sistema muito eficiente para produzir educação, mas, como uma comunidade humana que se preocupa com a saúde de todos os seus membros: professores, alunos e pessoal não docente, assim como todas aquelas pessoas que se relacionam com a comunidade escolar.

Em 2007, o Ministério da Saúde, em parceria com o Ministério da Educação, lançou o Programa Saúde na Escola - PSE, por meio do decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007 (BRASIL, 2007) instituiu, na esfera dos Ministérios da Saúde e da Educação o Programa Saúde na Escola – PSE, com função de auxiliar na formação integral dos estudantes da rede pública de ensino básico através de atuações de prevenção, promoção e atenção à saúde.

Em meio desta situação, sabendo que, para Santos e Westphal (1999) há alguns anos a visão de saúde passou de mera ausência da doença para a noção de bem estar físico e mental, e daí para o conceito mais amplo que inclui uma adequação de vida social, e que para Segre e Ferraz (1997) a definição de Saúde como a situação de completo bem estar físico, psíquico e social da OMS está ultrapassada, pois visa uma perfeição inatingível e deixa de levar em conta o homem como um ser integral, que para ter saúde precisa desfrutar de uma boa qualidade de vida.

Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo identificar qual a percepção de saúde para os alunos dos anos finais do ensino fundamental das escolas públicas do Distrito Federal, inscritas no PSE.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Amostra

O universo da pesquisa foi constituído pelo número total de escolas participantes do PSE que possuem alunos lotados e matriculados no ensino fundamental anos finais das escolas públicas do DF, que representa o total de 73 escolas, sendo 46.514 alunos de acordo com o censo escolar de 2015 publicado no diário oficial da união e acessado através portal do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) e com a Secretaria de Educação do Distrito Federal.

A amostra deste estudo envolveu 2 escolas de diferentes regiões do DF, uma do Plano Piloto e outra de Sobradinho. A escola de Sobradinho possui 757 estudantes matriculados enquanto a escola do Plano Piloto possui 100 estudantes matriculados. O estudo foi composto por uma população de 23 estudantes, com idades de 11 a 14 anos, matriculadas em 2016 nas escolas participantes da pesquisa, do 6º ao 9º ano do ensino fundamental da rede de ensino pública de Brasília-DF. Os participantes de cada escola foram selecionados de forma aleatória.

O critério de inclusão dos alunos considerou aqueles que estavam regularmente matriculados na escola escolhida, frequentando regularmente as turmas do ensino fundamental II, que participavam das aulas de Educação Física e cujos respectivos responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE (ANEXO – A).

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética CAAE: 58878916.6.0000.0023 em Pesquisa da Faculdade de Saúde do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB (ANEXO – B).

2.2 Métodos

O estudo foi caracterizado como transversal, com amostra quantitativa e comparativa, onde foi aplicado questionário para verificar o conhecimento dos alunos sobre o Programa Saúde na Escola realizado na escola. Após aprovação da diretora da escola, foi entregue aos alunos da escola com idade entre 11 a 14 anos o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para ser assinado pelos pais. Aqueles que os pais permitiram a participação no estudo responderam um questionário adaptado de V CONNEPI, (2010), o questionário é composto por 08

questões objetivas (ANEXO – C). A aplicação de tal questionário ocorreu em sala de aula, pelo próprio pesquisador. Foi feita uma análise quantitativa para cada pergunta.

Quanto ao tratamento estatístico, análises inferenciais foram realizadas para verificar igualdades e diferenças da percepção de saúde para os alunos entre duas escolas públicas do Distrito Federal. As diferenças e igualdades foram constatadas por meio do teste Qui Quadrado para amostras independentes. Este teste é utilizado para analisar se existe associação entre variáveis qualitativas nominais. Neste estudo, as variáveis são as respostas do questionário aplicado aos participantes da pesquisa.

O nível de significância estabelecido durante estas análises foi de 5%. Todas as análises foram realizadas no programa estatístico IBM SPSS®, versão 20.0 para Microsoft® Windows™.

3 RESULTADOS

A primeira pergunta referente ao conhecimento dos alunos quanto a área de conhecimento da educação física, foram obtidos os seguintes resultados: 31% dos entrevistados responderam que a educação física pertence a área da educação, 65% responderam que este componente curricular pertence a área da saúde e 4% área de artes.



Gráfico 1. Área de conhecimento na qual a Educação Física faz parte na visão dos estudantes:

Partindo para a pergunta 02 observou-se que os entrevistados formaram resultados quanto á obtenção de saúde proveniente da educação física, sendo eles: 39% dizem ter muito conhecimento a respeito; 26% informaram ter pouco entendimento a respeito do assunto; 17% dizem ter conhecimento razoável a respeito da enquete. 18% informaram não ter conhecimento algum.

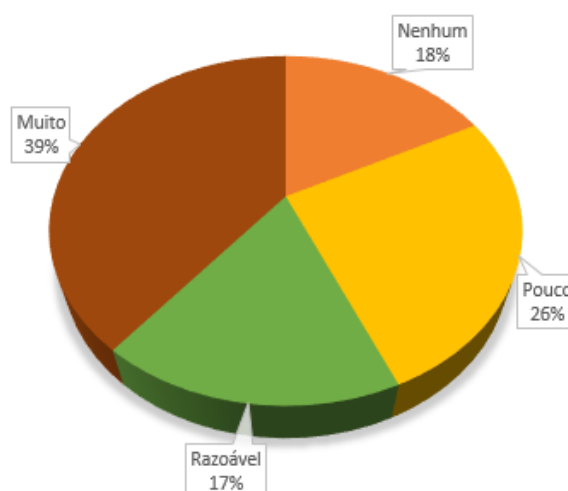


Gráfico 2. Seu entendimento de saúde adquirido por meio da Educação Física é:

Com o $p\text{-valor} < 0.05$ e com a unanimidade de respostas para cada escola, admite-se que existe associação entre os dados. Sendo que na escola 2 os alunos percebem que o professor não fala sobre saúde nas aulas de Educação Física, diferentemente da escola 1 em que os alunos percebem que o professor fala sobre saúde em suas aulas não houve diferença significativa.

Tabela 1 – Abordagem do tema saúde pelos professores nas aulas de Educação Física:

	Sim	Não	Total
ESCOLA 2	0	13	13
ESCOLA 1	10	0	10
	10	13	23
p-valor	0,000		

Na tabela 2 quando comparados as escolas, admite-se que não existe associação entre os dados, ou seja, os alunos da escola 2 percebem da mesma forma que os alunos da escola 1, sendo que a maioria percebe que a saúde não pode ser obtida apenas com a prática de exercícios não houve diferença significativa.

Tabela 2 – Resposta dos estudantes quando questionados se a saúde pode ser obtida somente com a prática de exercícios:

	Sim	Não	Total
ESCOLA 2	5	8	13
ESCOLA 1	3	7	10
	8	15	23
p-valor	0,510		

Já na tabela 3 os alunos admitem que não existe associação entre os dados, ou seja, os alunos da escola 2 percebem da mesma forma que os alunos da escola 1, sendo que a maioria percebe que ao praticar Educação Física da forma como ela é oferecida em sua escola, seus conhecimentos sobre saúde melhoram não houve diferença significativa.

Tabela 3 – Resposta dos estudantes quando questionados se os seus conhecimentos sobre saúde melhoram ao praticarem as aulas de Educação Física da forma como ela é oferecida na escola:

	Sim	Não	Total
ESCOLA 2	8	5	13
ESCOLA 1	8	1	10
	16	6	23
p-valor	0,333		

Na tabela 4 admite-se que existe associação entre os dados. Desta forma há diferença entre a percepção entre as duas escolas, sendo que os alunos da escola 1 afirmam já ter participado predominantemente de alguma aula de campo ou palestra sobre saúde, promovidos pelo professor de Educação Física, enquanto os alunos da escola 2 não participaram.

Tabela 4 – Participação em aulas de campo ou palestra sobre saúde, promovidos pelo professor de Educação Física:

	Sim	Não	Total
ESCOLA 2	1	12	13
ESCOLA 1	6	3	10
	7	15	23

p-valor 0,007

Na tabela 5 admite-se que existe associação entre os dados. Sendo que na escola 2 os alunos percebem que não participaram de aulas de Educação Física que tratasse sobre saúde no laboratório de Informática de sua escola. Ocorrendo diferença estatística.

Tabela 5 – Participação dos estudantes em alguma aula de Educação Física sobre saúde no laboratório de Informática de sua escola:

	Sim	Não	Total
ESCOLA 2	2	11	13
ESCOLA 1	6	4	10
	8	15	23

p-valor 0,039

A tabela 6 admite-se que existe associação entre os dados. Sendo que os alunos da escola 1 percebem que já realizaram pesquisas sobre o tema saúde por meio de solicitação do professor de Educação Física, enquanto os alunos da escola 2 alegam não ter realizado tais pesquisas. Não houve diferença significativa.

Tabela 6 – Realização de pesquisas sobre o tema saúde por meio de solicitação do professor de Educação Física:

	Sim	Não	Total
ESCOLA 2	1	12	13
ESCOLA 1	7	3	10
	8	15	23
p-valor	0,006		

4 DISCUSSÃO

Conforme resultados da pesquisa apresentados acima, é possível perceber que existe uma grande diferença entre os conteúdos pedagógicos trabalhados em sala de aula. Vemos que no Colégio Carlos Motta existe uma defasagem no que diz respeito ao conteúdo pedagógico que compreende a temática de saúde nas aulas de Educação Física, ao que parece, não cumprindo os requisitos básicos do PSE.

Compreendemos assim, que a preparação e formação dos profissionais, parte fundamental para que o programa gere os resultados esperados, é de extrema importância. Cabe a eles a conscientização e o compartilhamento do conhecimento e do conteúdo pedagógico, que como vimos, é de suma importância para o funcionamento do modelo proposto.

Observando o gráfico 01, referente ao conhecimento dos alunos quanto a área de conhecimento da educação física, foram obtidos os seguintes resultados: 65% dos entrevistados responderam que a educação física pertence a área da saúde, 31% responderam que este componente curricular pertence a área da educação e 4% que pertence a área de artes.

No gráfico 02 quando questionados sobre conhecimento de saúde proveniente da educação física, sendo eles: 56% dizem ter muito ou razoável

conhecimento a respeito, enquanto 44% informaram ter pouco ou nenhum entendimento a respeito do assunto.

Analisando a tabela 1 foram encontrados resultados muito distintos entre os colégios quanto à informação repassada pelo professor sobre saúde nas aulas de educação física. Enquanto em um tivemos 100% de entrevistados afirmando que o professor fala a importância da saúde nas aulas de educação física, no outro foram 100% deles dizendo que os professores não informam a importância da saúde nas aulas de educação física.

Já na tabela 02 observamos os seguintes resultados quanto à quantidade de entrevistados que acreditam que a saúde pode ser obtida somente com a prática de exercícios: 34,78% acreditam que a saúde pode ser obtida somente através da prática de exercícios, enquanto 65,22% acreditam que a saúde pode ser obtida de outras formas, além da prática de exercícios.

A partir da tabela 03, podemos observar que 69,56% dos entrevistados acreditam que melhoraram seu conhecimento em relação à saúde ao praticar Educação Física da forma como ela é oferecida em sua escola. Já no gráfico 06, quando questionados se já participaram de alguma aula de campo ou palestra sobre saúde, promovidos pelo professor de educação física, 65,22% alegam que não participaram.

A negativa se mantém nas duas últimas tabelas, onde podemos ver que com os mesmos 65,22% de negativas, os entrevistados afirmam não terem participado de aulas de Educação Física sobre saúde no laboratório de Informática de sua escola e nem terem realizado pesquisas sobre o tema saúde por meio de solicitação do professor de Educação.

O presente estudo, no entanto, não contou com uma amostragem realmente significativa para que fosse possível uma conclusão com respaldo científico, dessa forma, recomenda-se que novas pesquisas, com amostras mais significantes sejam realizadas, no intuito de validar os dados aqui apresentados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

E acordo com o Instrutivo PSE – Programa saúde na escola, para que o programa consiga atingir todos os seus objetivos, uma das considerações importantes de serem seguidas é a contínua preparação dos profissionais que irão fomentar a saúde nas escolas (BRASIL, 2011).

Dessa forma, entende-se que o conhecimento pedagógico em relação às atividades e temas abordados nas escolas, em prol da promoção da saúde e em alinhamento com as metas do PSE, é um importante aliado das escolas e comunidades, para resultados mais efetivos destas ações.

Sendo assim, o presente estudo visava entender qual a percepção em relação ao tema saúde, dos estudantes das escolas que aderiram ao Programa PSE, considerando que, de acordo com o Instrutivo do próprio Programa, estes alunos deveriam estar tendo contato constante com conteúdos pedagógicos relacionados às atividades em prol da saúde realizadas por meio do Programa.

Contudo, o que pudemos aferir da pesquisa realizada é que o conteúdo repassado sobre o tema saúde conforme sugerido pelo Instrutivo do PSE, muitas vezes não é de fato executado pelas escolas e principalmente pelos professores de Educação Física.

O preparo dos profissionais que trabalham nas escolas inscritas no programa é fundamental para que o modelo proposto seja executado. Profissionais preparados e conhecedores dos objetivos do PSE são grandes aliados para que os estudantes recebam todo o conteúdo e atendimento propostos.

REFERÊNCIAS

ALVES, V. S.. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. **Revista Interface**, Botucatu, v. 09, n. 16, p. 39-52, fev. 2005.

BRASIL. Decreto nº 6.286, 05 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola e dá outras providências. Presidência da República do Brasil [internet]. 2007 Dez [acesso em 11 Maio 2016]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm>.

BRASIL. Ministério da Saúde. As cartas da Promoção da saúde. Brasília: Ministério da saúde, 2002. Disponível em <www.saude.gov.br/bvs/conf_tratados.html>.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, Df; Senado Federal. Centro Gráfico, 1988. 292p.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Instrutivo PSE / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Programa Saúde na Escola. Brasília, 2011.

V CONNEPI: V Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte e Nordeste de Educação Tecnológica, 2010.

OMS. Carta de Ottawa Em: Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde. Ottawa: [s.n.], 1986.

CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. **Promoção da Saúde**: conceitos, reflexões, tendências. SciELO-Editora FIOCRUZ, 2009.

IERVOLINO, S. A... **Escola promotora da saúde**: um projeto de qualidade de vida. 2000. 167f. (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública. Departamento de Prática de Saúde Pública.

PANAMERICANA, OPAS Oficina Sanitária. **Escuelas promotoras de salud**: modelo y guía para la acción. Washington (DC), p. 1-19, 1996.


PELICIONI M.C.F., Torres Al. **A escola promotora da saúde**. São Paulo; 1999. FSP/ USP; (Série Monográfica, 12).

SANTOS, J. L. F.; WESTPHAL, M. F.. Práticas emergentes de um novo paradigma de saúde: o papel da universidade. **Estudos avançados**. v. 13, n. 35, p. 71-88, 1999.

SEGRE, M.; FERRAZ, F. C.. The health's concept. **Revista de saúde pública**, v. 31, n. 5, p. 538-542, 1997.

SÍCOLI, J. L.; NASCIMENTO, P. R.. Promoção de saúde: concepções, princípios e operacionalização. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**. v. 7, n. 12, p. 101-122, 2003.

ANEXO A – CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR


**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de aceite do orientador


Eu, Prof. MSc. Hetty Lobo, declaro aceitar orientar o (a) aluno (a) Henrique Pamplona Fontoura no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 4 de agosto de 2016.



ASSINATURA

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF – Fone: (61) 3966-1469
www.uniceub.br – ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alveado.

ANEXO B – CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, Henrique Pamplona Fontoura , declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a ideia e/ou os escritos de outro(s) autor(es) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 8 de novembro de 2016.

Orientando



ANEXO C: FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

**FICHA DE RESPONSABILIDADE DE
APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, Henrique Pamplona Fontoura RA: 21258436 me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado "Percepção de saúde na visão de estudantes de escolas públicas do Distrito Federal" no dia 14/11 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.

ASSINATURA



ANEXO D - FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC.

Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, Prof. Me. Hetty Lobo venho por meio desta, como orientador do trabalho "Percepção de saúde na visão de estudantes de escolas públicas do Distrito Federal " autorizar sua apresentação no dia 14/11/ 2016 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

Orientadora



ANEXO E: FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho “Percepção de saúde na visão de estudantes de escolas públicas do Distrito Federal “ do aluno Henrique Pamplona Fontoura autorizar sua apresentação no dia 14/11/2016 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

Orientadora



ANEXO F: A AUTORIZAÇÃO (autorização artigo biblioteca)

Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

AUTORIZAÇÃO

Eu, Henrique Pamplona Fontoura RA 21258436 aluno (a) do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado “Percepção de saúde na visão de estudantes de escolas públicas do Distrito Federal”, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 8 de novembro de 2016.

Assinatura do Aluno



ANEXO G: PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: Saúde dos professores de educação física e o autocuidado apoiado.

Pesquisador: Hetty Nunes Cavalcante da Cunha Lobo

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 58878916.6.0000.0023

Instituição Proponente: Centro Universitário de Brasília - UNICEUB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.755.743

Apresentação do Projeto:

A escola e academias são um espaço social estratégico para a promoção da saúde, seja através da produção de conhecimento, da influência na formação profissional, ou da contribuição à saúde de grupos populacionais a ela relacionados (alunos, professores e funcionários). As transformações no cotidiano acadêmico em decorrência das novas tecnologias, de mudanças no sistema educacional e nas formas de organização do trabalho apresentam consequente impacto sobre a saúde dos docentes.

A população da pesquisa são 20 professores de Educação Física, em atividade na ACADEMIA DE NATAÇÃO ÁGUA VIDA LTDA que ministram aulas de Treinamento Funcional, Natação e Musculação. A participação na pesquisa será livre e esclarecida, formalizada mediante carta convite e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. Os questionários serão tabulados e produzirão dados descritivos quantitativos. As informações colhidas nos relatórios, nos diários de campo e nas entrevistas serão transcritas e analisadas com o auxílio do software Nvivo. Através da leitura e organização das informações será feita a divisão das falas e a identificação de categorias temáticas. O método de análise de conteúdo foi escolhido como estratégia metodológica por ser composto por um conjunto de técnicas utilizadas na análise de dados qualitativos. A análise de conteúdo será realizada em três fases: a) pré-análise: objetiva operacionalizar e sistematizar as ideias presentes no depoimento; b) exploração do material:

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASILIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br